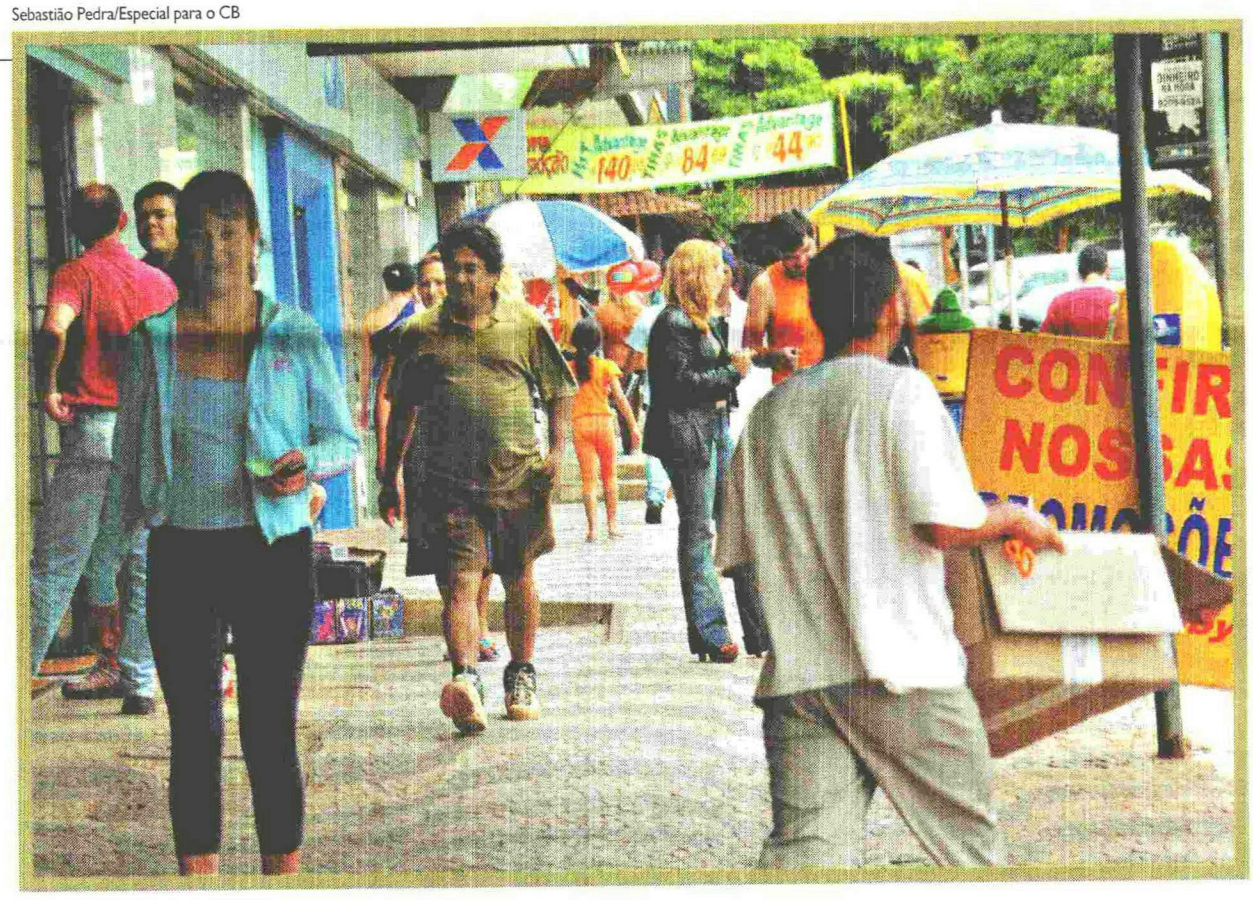
ATRAÇÕES

Na missa, na feira, no mercado

DANIELLE ROMANI
DA EQUIPE DO CORREIO

O Núcleo Bandeirante é uma festa, apesar de ter poucas opções convencionais de lazer. Mas quem se importa se não existe cinemas, teatros nem casas noturnas na cidade? Nos finais de semana, os moradores invadem as dependências da Feira Permanente e do Mercado Alvorada, para saborear uma cerveja gelada, beliscar tira-gostos e pratos típicos e, principalmente, jogar conversa for a. Hoje como ontem, quase todos comparecem à missa da Paróquia São João Bosco, fundada pelo Padre Roque. Na hora das compras, a ordem é bater pernas na avenida Central, que vende de tudo, e um pouco mais. Conheça este território livre e lúdico.

Sebastião Pedra/Especial para o CB



Avenida Central

Principal avenida da cidade, abriga centenas de lojas, especialmente de insumos agrícolas, calçados, ferramentas e vestuários. Habitantes da cidade orgulham-se da avenida, e são enfáticos:"aqui tem de tudo, não precisa sair do Núcleo Bandeirante para comprar nada", diz José Matias de Souza, que trabalha na Feira Permanente e só faz compras nas lojas da avenida.

Paróquia São João Bosco

Foi fundada em 16 de junho de 1957 pelo padre Roque Vagliatti Batista. Inicialmente construída em madeira, teve sua versão final, em alvenaria, entregue à comunidade em 1980. A paróquia é um dos pontos mais tradicionais e caros aos moradores do Núcleo Bandeirante. Lá fica o mausoléu do padre, o maior líder espiritual da comunidade.

Museu da Memória Candanga - HJKO

Atual sede do Museu da Memõria Candanga, o Hospital Juscelino Kubiteschek foi inaugurado em 06 de junho de 1957, e foi o primeiro do Distrito Federal. O hospital, que chegou a ter 200 leitos, foi desativado em 1974. Em 1987, o Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico iniciou o processo de restauração e revitalização do conjunto do HJKO. Hoje ele abriga a sede do Museu Vivo da Memória Candanga. O museu foi fundado em 26 de abril de 1990.

Mercado Alvorada

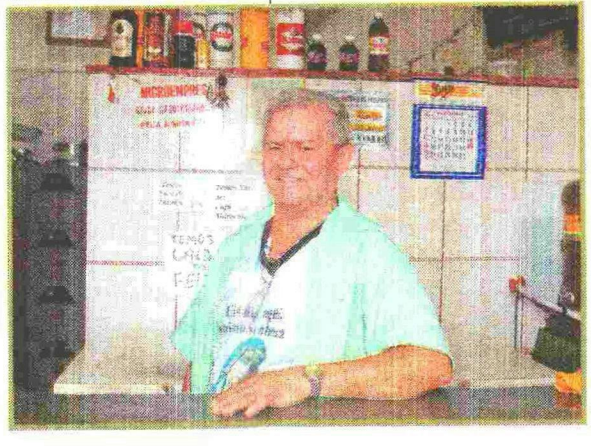
Mais conhecido como Mercado do Núcleo Bandeirante, foi inaugurado em 19 de dezembro de 1979. Abriga points célebres na cidade, a exemplo do bar do Maninho, comandado por Antônio de Pádua do Carmo, cearense que chegou à cidade em 1975. Lá, reúnem-se os pioneiros do Núcleo Bandeirantes.

Paulo H. Carvalho/CB

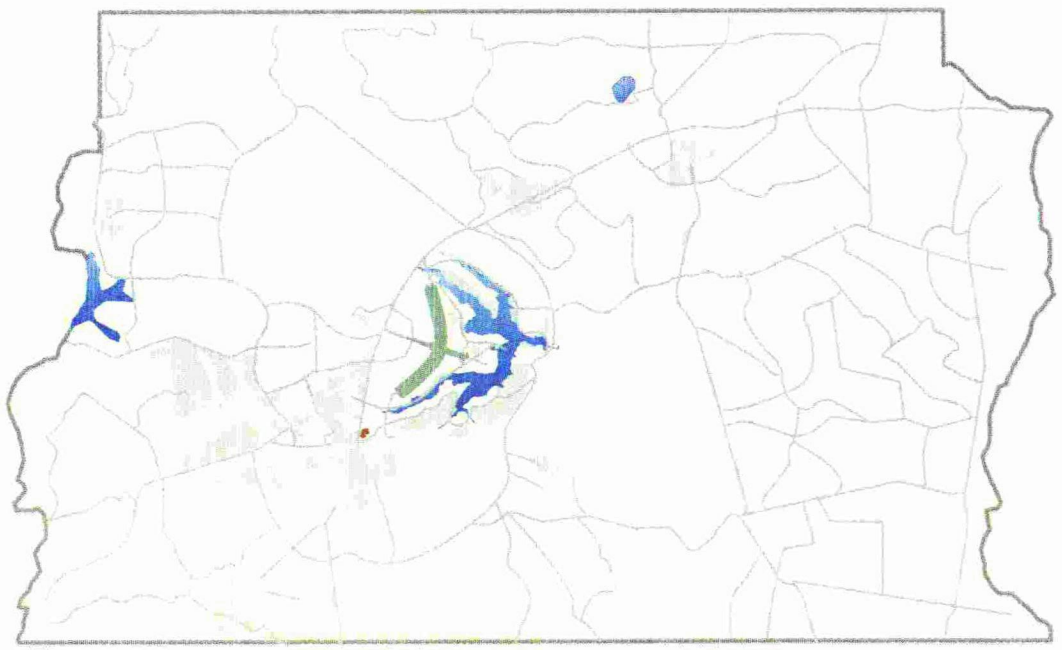
Feira Permanente do Núcleo Bandeirantes

É um dos cartões-postais da cidade, e abriga 108 boxes com comidas típicas, queijos, miudezas, carnes variadas e pastelarias. Foi criada em 6 de dezembro de 1975. Recentemente, foi submetida a reforma e restauração por parte da Administração Regional do Núcleo Bandeirante. É lá que fica o famoso restaurante da tia Zilda, uma quituteira de primeiríssima.

Paulo H. Carvalho/CB



CANDANGOLÂNDIA



Data de criação: 3 de novembro de 1956 **Administração Regional:** 301-5104

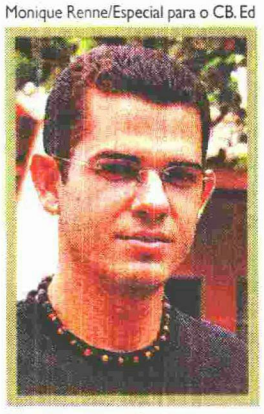
Percentual da área em relação ao Distrito Federal:	Habitantes	Área total:	IDH*:
0,11%	17 mil	6,61 km²	0,853

Índice de Desenvolvimento Humano : foi criado para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores como educação, longevidade e renda. Seus valores vão de 0 a 1. A nota entre 0,8 e 1 é considerada altia.

ORGULHO POPULAR

Por que você escolheu a Candangolândia para ser o seu lugar?

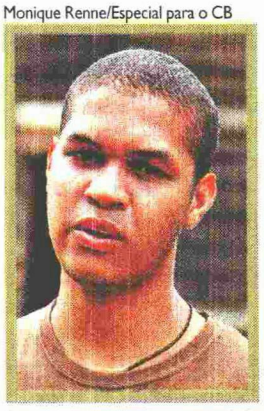
Monique Renne/Especial para o CB. Ed



"O melhor da Candangolândia é a tranqüilidade. Aqui não temos os problemas com violência que a maioria das cidades do Distrito Federal têm. Como é bem compacta, as pessoas se conhecem e se ajudam, como numa cidade do interior. As mães passeiam com as crianças nas ruas a qualquer hora, à noite todos se encontram nas praças para conversar. Isso é muito legal. Só falta melhorar o transporte coletivo, que não atende a população."

Alberto Elton de Góis, 22 anos, estudante

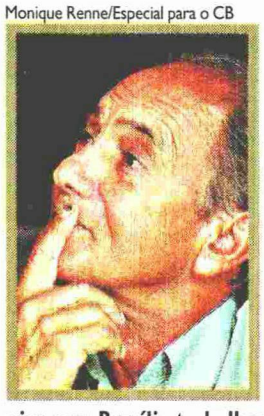
Monique Renne/Especial para o CB



"Vim para a Candangolândia em 1997, quando casei, em busca de um lugar tranqüilo para morar. Adorei as pessoas e fiz muitas amizades aqui. Quando morava no Plano Piloto, todos eram secos. Eu me sentia como se tivesse em uma prisão velada. Aqui eu me surpreendi com o calor humano. Além disso, é perto de tudo, do Plano, de Taguatinga, do Park Shopping, o que facilita bastante a vida dos moradores. À noite é hora de encontrar os vizinhos num clima de segurança".

Welton Neves Pereira, 23 anos, auxiliar de cobrança

Monique Renne/Especial para o CB



"Moro aqui há 48 anos. Acostumei com o clima tranqüilo da cidade e não saio daqui de jeito nenhum. Acho ótimo a Candangolândia não ter crescido demais, o que traz problemas de cidade grande, como a violência. Não gosto de sair nem para passear nem para ir à minha cidade natal, em Minas Gerais. Quando chego lá fico com uma vontade enorme de voltar. Já morei até no Zoológico, quando vim para Brasília trabalhar como taxidermista."

José Ferreira de Lima, 67 anos, comerciante